



## COMPLEXO TENÍASE CISTICERCOSE – REVISÃO DE LITERATURA

Mariza dos Santos<sup>1</sup>  
Amanda S. Cavalcante<sup>1</sup>  
Karina Cristina P. Neves<sup>1</sup>  
Miriam Cristina S. Carvalho<sup>1</sup>  
Rodrigo L. Medeiros<sup>1</sup>  
Paulo Henrique Gasparotto<sup>2</sup>

Palavras chave: Sanidade, alimentação, tênia.

O Complexo teníase cisticercose compreende duas enfermidades de epidemiologia distintas, porém com formas semelhantes de transmissão. A teníase é causada pela fase adulta do parasita e acomete os humanos, já a cisticercose ocorre principalmente em suínos e bovinos, ocasionalmente em humanos, sendo consequência do parasitismo da fase larval da *Taenia saginata* (transmitida por bovinos) e *Taenia solium* (transmitida por suínos). A enfermidade prevalece principalmente em áreas com precárias condições de saneamento básico e higiene (GANG et al, 2004). Objetiva-se com este trabalho descrever a relação entre hospedeiros acometidos e as formas de transmissão do complexo teníase cisticercose (CTC). O CTC refere-se a enfermidades resultantes da infecção em diferentes estágios de vida dos parasitas *T. saginata* e *T. solium*, também conhecidas como *Cysticercus bovis* e *Cysticercus Cellulosae*. No ciclo evolutivo da *T. solium* há dois hospedeiros susceptíveis: durante a forma adulta do parasita o ser humano apresenta-se como hospedeiro definitivo e durante a forma larval os suínos domésticos e selvagens são hospedeiros preferenciais, não descartando o ser humano como hospedeiro acidental. Assim como também acontece com a *T. saginata*, onde o hospedeiro definitivo da fase adulta do parasita é o ser humano e na fase larval o hospedeiro intermediário são os bovinos. A infecção pelo parasita nesta espécie animal é consequência de um deficiente saneamento básico em zonas de produção da bovinocultura de corte. Nos suínos, a perpetuação do ciclo é consequência da alimentação a base de resíduos orgânicos, ausência da inspeção pós abate pelos profissionais responsáveis (CÔRTEZ, 2000), convívio com seres humanos e precárias condições de higiene. Os hospedeiros adquirem a cisticercose após a ingestão de água e alimentos crus ou mal cozidos desde que estejam contaminados com cisticercos viáveis. Os humanos podem se auto infectar quando objetos ou a própria mão contaminada com ovos entra em contato com a boca (GERMANO, 2003). A infecção ocorre após a ingestão de cistos que irão eclodir no estômago, transformando-se em larva. Posteriormente, fixam na mucosa intestinal e se desenvolvem durante aproximadamente três meses quando se torna adulto e será denominado Tênia. Nesta fase, o parasita elimina para o meio ambiente junto às fezes as proglótides (1 a 5 anéis por dia) contendo em média 40 mil ovos embrionados. Quando expostos ao sol, os ovos tornam-se leves partículas que contaminam águas e pastagens que posteriormente serão utilizados na alimentação de humanos e animais, o que contribui significativamente na transmissão da cisticercose. Para que a infecção em humanos e animais seja evitada, é necessário que o ciclo de vida do parasita seja interrompido. Para isso torna-se importante a adoção de medidas de higiene alimentar e pessoal, práticas de manejo sanitário nos rebanhos e planteis, além de identificar e tratar animais e humanos portadores da infecção (GANG et al, 2004). A crença onde o principal causador da doença são os suínos deve ser deixada para trás, visto que atualmente há métodos tecnológicos de criação e segura inspeção pós abate garantindo a qualidade da carne que chega para o consumidor. O ciclo evolutivo da tênia apresenta como hospedeiro intermediário o animal, entretanto só é possível completar esse ciclo quando o ser humano se infecta tornando-se o hospedeiro definitivo do parasita e disseminando ovos viáveis para o meio ambiente por meio de dejetos, infectando novamente os animais, continuando o ciclo. Sendo assim, uma grande vertente na transmissão desta doença é o deficiente hábito higiênico de alguns seres humanos.

CÔRTEZ, J. A. **Complexo teníase humana** - Cisticercose bovina e suína - II Cisticercose bovina e suína - I Human taeniasis. CRMV-SP. São Paulo, 2000.

GANC, A. J.; CORTEZ, T. L; VELOSO, P.P.A. **A carne suína e suas implicações no complexo teníase-cisticercose**. 2004.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Varela, p.335-337. 2003.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA